

Elaine Tavares de Gusmão
Tania Maria da Silva Amaro de Almeida
(Organizadoras)

PATRIMÔNIO DA FÉ

Diocese de Duque de Caxias

1ª Edição
Duque de Caxias

AIH

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO
INSTITUTO HISTÓRICO



ASAMIH
2019

*Imagem de Nossa Senhora do Pilar
(Bem Procurado)*

*Registro do desaparecimento: B.O. na 60ª delegacia de
Polícia de Campos Elíseos, do município de
Duque de Caxias, no dia 17 de setembro de 2001, nº: E
09/4172/1060/01.2002 – Ofício IPHAN nº 0011/2002,
de 2 de janeiro de 2002.*



PATRIMÔNIO DA FÉ – Diocese de Duque de Caxias

ISBN: 978-85-67951-08-9

Bispo Diocesano: Dom Tarcisio Nascentes dos Santos

Organização: Elaine Tavares de Gusmão | Tania Maria da Silva Amaro de Almeida

Redação: Elaine Tavares de Gusmão | Tania Maria da Silva Amaro de Almeida

Colaboração: Comissão Diocesana para os Bens Culturais e Artes Sacras | Padre Paulo de Oliveira Reis | Padre Josias Leal | Dr. Wellington Santana | Jussanã Perdonatti | Elaine Gusmão | Tania Amaro

Projeto gráfico/Diagramação: Agnaldo Werneck

Parcerias: D'Gusmão Conservação e Restauração de Obras de Arte | Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias | Associação dos Amigos do Instituto Histórico

Acervos Iconográficos e Pesquisas: Instituto Histórico da Câmara Municipal de Duque de Caxias | <https://www.facebook.com/pascom.catedraldesantoantonio/> | <https://matrizdesaojoao.com.br/> | <http://historiasemonumentos.blogspot.com/2014/01/igreja-de-nossa-senhora-das-gracas.html/> | Arquivo Jornal Pilar | Duque de Caxias que Passou | Elaine Gusmão | Tania Amaro

Realização: Mitra Diocesana de Duque de Caxias | Avenida Governador Leonel de Moura Brizola, 1.861 - CEP: 25.010-009 - Centro - Duque de Caxias (RJ) - Brasil

Patrocínio: Paróquia São João Paulo II

Contatos: (+55 21) 3552.9900 | diocesedcbensculturais@gmail.com

Apresentação

Dom Tarcisio Nascentes dos Santos
Bispo da Diocese de Duque de Caxias

Quando se fala em Baixada Fluminense, frequentemente, a associação feita é com a exclusão social e violência. A região, todavia, sempre teve uma relação muito estreita e estratégica com a cidade-capital – o Rio de Janeiro –, sendo o território primeiro da ocupação colonial a partir de 1565. Ao redor da Baía de Guanabara e pelos rios que nela desaguavam, estabeleceram-se os núcleos iniciais de povoamento, instalando-se engenhos, arraiais e capelas, a partir das quais nossa fé se fez presente.

O legado de nossas Igrejas continua marcando presença no cotidiano de nossa Diocese de Duque de Caxias, agregando ao riquíssimo patrimônio das terras duquecaxiense e meritiense enorme valor histórico-cultural, mas para, além disso, memórias de nossa fé católica.

Considerando a necessidade de se preservar, na nossa Igreja Particular que se encontra em Duque de Caxias e São João de Meriti, a rica tradição de bens culturais e artes sacras da Igreja Católica, a preservação e difusão desse patrimônio devem ser estimuladas para que as futuras gerações tenham consciência de suas identidades.

Ademais, seguindo as normas contidas no Código de Direito Canônico, bem como as normas emanadas pela Comissão Pontifícia para os Bens Culturais da Igreja, e considerando as normas contidas no Acordo Brasil-Santa Sé e nos documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, além de dar continuidade ao empenho de meus antecessores em favor do patrimônio histórico-cultural, nomeei uma Comissão consultiva para auxiliar nosso clero na preservação de todos os bens culturais e artes sacras existentes e pertencentes a esta Diocese.

Ao encontro da necessidade de se apresentar uma segura e eficaz orientação para as edificações e produções artístico-culturais de nossa Igreja Particular, já tivemos como resultado bons frutos no tocante à conservação e levantamento técnico de nosso acervo.

Esta publicação é mais um fruto dessas ações! Com o propósito de valorizar e difundir nossa rica história, aqui foram elencados os templos que revelam uma diversidade de estilos, abarcando múltiplas manifestações da nossa forma de expressar a fé. Esse privilégio que temos de traduzi-la nas imagens precisa ser preservado e esta publicação surge em momento significativo para que vislumbremos nossos tesouros seculares e tenhamos admiração pelas lutas daqueles que construíram esse Patrimônio da Fé com o fim de perpetuarem sua devoção.

+Tarcisio Nascentes dos Santos





Diocese de Duque de Caxias

A Diocese de Duque de Caxias é uma diocese nova em termos administrativos, mas o seu território, que contempla os municípios de Duque de Caxias e São João de Meriti, tem um passado colonial que se confunde com a história do Rio de Janeiro, pois, efetivamente, a ocupação do território hoje denominado Baixada Fluminense começou com a doação de sesmarias

em 1565, após a expulsão dos franceses da Ilha de Serigipe. Em 05 de setembro de 1565, o ouvidor-mor de Mem de Sá, Cristóvão Monteiro, recebeu de Estácio de Sá, a sesmaria do rio Iguaçu, que deu origem aos primeiros engenhos do Recôncavo da Guanabara.

Em 07 de dezembro de 1596, Dona Marquesa Ferreira, viúva de Cristóvão Monteiro, fez uma doação de terras para o Mosteiro de São Bento; dessa maneira, a maior parte das terras que pertenciam à sesmaria do rio Iguaçu passou a ser dos Beneditinos, pois além dessa doação, eles já haviam recebido de Jorge Ferreira 300 braças de terras em 11 de novembro de 1591. Em 25 de abril de 1602, o então Governador Francisco de Sousa emitiu uma nova carta de sesmaria, passando a propriedade para o Mosteiro de São Bento. Dessa forma, a Fazenda do Iguaçu passou a se chamar Fazenda de São Bento do Iguaçu, tendo os Beneditinos realizado mais compras de terras em Iguaçu, até 1669. Na fazenda, produzia-se uma diversidade de produtos, como açúcar, melão, aguardente, farinha, telhas, ladrilhos e tijolos; além da criação de gado e aves.

Nas margens dos principais rios, foram erguidas igrejas, fazendas, engenhos e engenhocas e, na medida em que os arraiais prosperavam, crescia a necessidade de criar freguesias, para que a Coroa pudesse ter o controle sobre a região e os meios de produção. A Freguesia de Nossa Senhora do Pilar do Iguassu e parte das Freguesias de Santo Antônio de Jacutinga, São João Batista do Traraiponga e Nossa Senhora da Piedade de Anhumirim (Inhomirim) ocupavam o atual território do município de Duque de Caxias e São João de Meriti.

Sobre a Freguesia de Nossa Senhora do Pilar do Aguassu, Morabahi e Iaguare, elevada a essa condição provavelmente entre 1612 e 1629, destacamos a grande importância de seu porto do rio Pilar, sua posição estratégica no Caminho Garcia Paes e a construção de um posto de fiscalização do ouro, transformando-o em um grande entreposto comercial. Devemos destacar também a importância da Igreja de Nossa Senhora do Pilar do Iguassu, pois, por ser a matriz da freguesia, era responsável por todos os registros administrativos, além de características arquitetônicas no estilo barroco, pouco presente na região da Baixada Fluminense.

A Freguesia de São João Batista do Traraiponga foi elevada a essa condição em 1647, sendo mais tarde denominada São João Batista de Meriti, e sobre ela devemos destacar a importância do rio Meriti, que escoava livremente o produto das lavouras. Funcionaram entre 1769 e 1779, nove engenhos de açúcar e duas engenhocas, cuja produção agrícola elevava-se a 800 sacos de farinha, 140 de feijão, 145 de milho e 390 de arroz. Destacamos a Igreja de São João Batista do Traraiponga, que serviu de matriz para a freguesia até meados de 1660, quando entrou em processo de degradação, e foi abandonada, sendo construída outra igreja mais próxima do rio, com o orago dedicado a São João Batista do Meriti; mais tarde, esta também se deteriorou, havendo a necessidade da construção de uma nova em 1708, já com orago de devoção à Nossa Senhora da Conceição. Quanto à antiga Matriz de São João de Batista do Trairaponga, houve uma reforma em 1930, realizada pelo bispo diocesano de Barra do Pirai, Dom Guilherme Mueller, mudando seu nome para Igreja Santa Terezinha do Menino Jesus, atualmente no território do bairro Parque Lafaiete, em Duque de Caxias.

Sobre a Freguesia de Santo Antônio de Jacutinga, elevada a essa condição em 1755, destacamos a grande importância da Fazenda São Bento do Iguaçu, com a produção de açúcar, farinha e sua olaria. A produção da olaria do mosteiro, além de comercializada, serviu para obras da fazenda e para a construção do Mosteiro de São Bento na cidade do Rio de Janeiro e seus produtos alimentícios abasteceram as tropas que vieram de Minas Gerais para combater os invasores franceses no ano de 1711. A capela de devoção a Nossa Senhora das Candeias teve a sua construção provavelmente finalizada entre 1645 e 1648. Devemos destacar que a construção da casa grande que ainda resiste ao tempo,

mantendo-se erguida, teve a sua construção entre 1754 e 1757. No século XVIII, as terras passaram para as mãos da irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos que, mais tarde, transferiu a devoção da capela para Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Atualmente, parte da área da fazenda São Bento do Iguacu, que ainda se encontra como propriedade da Diocese de Duque de Caxias, está localizada no bairro de São Bento, nesse município.

Na Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Anhum-mirim (Inhomirim), elevada a essa condição em 1647, destaca-se a grande importância da abertura do Caminho do Proença, em 1724, por Bernardo Soares de Proença, uma variante que ligava Paty de Alferes a Serra dos Órgãos, atravessava o rio Inhomirim e fazia parada no porto Estrela; dali, seguia pela Baía de Guanabara para o porto dos Mineiros, atual Praça XV, no Rio de Janeiro. Esse caminho era menos íngreme, encurtava ainda mais a viagem, o que favorecia a segurança das mercadorias e menores despesas com as tropas. Mesmo com o esgotamento do ouro em Minas Gerais, o Porto Estrela não perdeu sua importância de ligação entre o litoral e o interior. Em 1846, foi criada a Vila de Estrela, que viria a perder esse *status* em 1891.

Em 10 de dezembro de 1836, foi fundada, novamente a Vila de Iguassu, após sua primeira fundação em 1833, pois alguns fatores políticos levaram a extinção desta Vila em 1835. A Vila de Iguassu foi formada pelas seguintes freguesias: Nossa Senhora da Piedade do Iguassu, Santo Antônio do Jacutinga, Nossa Senhora do Pilar, São João Batista de Meriti e Nossa Senhora do Marapicu. Em 1833, a Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Anhum-mirim (Inhomirim) constituía o território da Vila de Iguassu, mas com a extinção desta, ela foi anexada a Vila de Magé, não retornando ao território de Iguassu em 1836.

A partir da proclamação da República, houve uma reorganização jurídica e várias mudanças político-administrativas, transformando vilas em municípios e freguesias em distritos. Em 1891, essas transformações deram início à formação do território do hoje município de Duque de Caxias.

O então município de Iguassu passou a ser composto pelos distritos de Santo Antônio de Jacutinga, Marapicu, Piedade de Iguassu, Santana das Palmeiras, Merity e Pilar (este último integrava os atuais Imbariê e Xerém, respectivamente 3º e 4º distritos do município de Duque de Caxias e que, anteriormente, fazia parte da extinta Vila de Estrela). Em 1916, o município de Iguassu já se denominava Nova Iguacu e encontrava-se dividido em sete

distritos: 1º) Nova Iguacu; 2º) Marapicu; 3º) Cava; 4º) Arraial de Pavuna e São João de Meriti; 5º) Santa Branca; 6º) Xerém; 7º) São Mateus. Em 14 de março de 1931, pelo Decreto Estadual nº 2559, foi inaugurado o 8º distrito de Nova Iguacu, denominado Caxias e sendo formado pelos povoados de Merity, que se tornou a sede do distrito, e o de São João de Meriti, além das terras do Pilar que foram desanexadas do distrito de Xerém.

Em 31 de dezembro de 1943, pelo Decreto Lei Estadual nº 1055 e confirmado pelo de número 1056, o então oitavo distrito de Nova Iguacu emancipou-se, sendo criado o município de Duque de Caxias. De acordo com o Decreto Lei nº 1063, de 28 de janeiro de 1944, ordenaram-se os distritos do novo município: 1º) Duque de Caxias, que se tornou a sede; 2º) Merity; e, 3º) Imbariê. Em 20 de junho de 1947, o 2º distrito, Merity, foi emancipado e desanexado do município de Duque de Caxias, passando a constituir um novo município sob a denominação de São João de Meriti. Em 28 de maio de 1954, pela Lei nº 2157, as terras do 3º distrito foram desmembradas, sendo criados novos distritos, 2º) Campos Elíseos e o 4º) Xerém.

Nesse território, a Diocese de Duque de Caxias constituiu-se em 12 de julho de 1981, contemplando os municípios de Duque de Caxias e São João de Meriti que, anteriormente, estavam subordinados a outras dioceses.

A história das administrações eclesiais do Rio de Janeiro começou com a criação da Prelazia de São Sebastião do Rio de Janeiro, em 19 de julho de 1575, pelo Papa Gregório XIII, com a Bula *In supereminenti*, território antes administrado pelo bispado de São Salvador.

Novas dioceses foram sendo instaladas e a então Prelazia de São Sebastião foi elevada a condição de Diocese em 16 de novembro de 1676, pelo Papa Inocêncio XI, por intermédio da Bula *Romani pontifici pastoralis sollicitudo*. Em 27 de abril de 1892, o Papa Leão XIII, com a Bula *Ad universas orbis ecclesias* instalou a Diocese de Niterói, sendo desanexada da Diocese do Rio de Janeiro. Em 4 de dezembro de 1922, o Papa Pio XI, pela Bula *Ad supremum apostolicae sedis*, instalou a Diocese de Barra do Piraí, território que foi desanexado da Diocese de Niterói. Os municípios de Duque de Caxias e São João de Meriti passaram a ser administrados por essa Diocese.

Durante pontificado do Papa Pio XII, no dia 13 de abril de 1946, foi instalada a Diocese de Petrópolis, pela Bula *Pastoralis qua urgemur*, que ficou responsável pelos territórios da Baixada Fluminense e



parte da região serrana, sendo seu primeiro bispo Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra. Em 26 de março de 1960, o Papa João XXIII, pela Bula *Quandoquidem verbis*, criou a Diocese de Nova Iguaçu, que foi formada por territórios que pertenciam às dioceses de Barra do Piraí, Volta Redonda e Petrópolis. O município de Duque de Caxias permaneceu sob a responsabilidade da Diocese de Petrópolis, enquanto o município de São João de Meriti ficou sob a tutela da Diocese de Nova Iguaçu, que tinha como Bispo, Dom Adriano Mandarino Hypólito.

A Diocese de Petrópolis compreendia os seguintes municípios: Petrópolis, Teresópolis, São José do Vale do Rio Preto, Magé, Guapimirim, Duque de Caxias, São João de Meriti, parte do município de Três Rios (Bemposta) e parte do município de Paraíba do Sul (Paróquia de Inconfidência). Como área de abrangência na Baixada Fluminense e parte da região serrana, ao ser criada, essa Diocese assumiu as Paróquias: São Pedro de Alcântara, de Petrópolis, Santo Antônio do Alto da Serra, São Norberto, Cascatinha, Itaipava, São José do Rio Preto, Santo Antônio do Alto da Serra de Sebastiana, Nossa Senhora da Piedade de Magé, São Nicolau de Suruí, Inhomirim, Guapimirim, Nossa Senhora da Guia de Pacobaíba, Sant'ana de Tiradentes, Nossa Senhora da Conceição de Bemposta, Nossa Senhora das Dores de Areal, Nossa Senhora do Pilar, São João de Meriti e Duque de Caxias.

No período entre 1971 e 1985, Duque de Caxias foi considerado “Área de Segurança Nacional” e seus prefeitos eram interventores nomeados pelo governo federal. Os municípios viviam com extrema dificuldade financeira, falta de segurança, problemas administrativos e sociais. Membros do clero dessa área, sempre se mantiveram presentes junto à população nas lutas sociais e, muitas vezes, estiveram envolvidos nos movimentos populares, em associação de moradores e sindicatos.

Ainda sob responsabilidade das Dioceses de Petrópolis e Nova Iguaçu, os municípios de Duque de Caxias e São João de Meriti tinham certas carências administrativas e pleitearam a criação de uma nova diocese que contemplaria os dois municípios. Vários argumentos foram apresentados, dentre eles: a distância da região em relação à sede da Diocese de Petrópolis; diversidades entre as populações que integravam a Diocese, em Petrópolis e na Baixada Fluminense; a Diocese de Nova Iguaçu atendia uma área extensa, uma população bastante numerosa e poucos padres para atender a área de São João de Meriti; além da distinção no desenvolvimento populacional, religioso, econômico e cultural dos municípios.

A Diocese de Duque de Caxias foi criada em 11 de outubro de 1980, pela Bula *Qui Divino Concilio*, do Papa João Paulo II, e instalada em 12 de julho de 1981, compreendendo os municípios de Duque de Caxias e São João de Meriti. Seu primeiro Bispo foi Dom Mauro Morelli, nomeado em 25 de maio de 1981, sendo a padroeira da nova Diocese, Nossa Senhora do Pilar. A Catedral Diocesana é dedicada a Santo Antônio e sua primeira sede foi elevada a condição de Matriz em 08 de abril de 1942. A divisão da Diocese foi feita em três regionais: Centro, Periferia e São João. Atualmente, a Diocese é formada por 21 paróquias, 01 quase paróquia, totalizando 246 comunidades e 19 núcleos.

A cerimônia de instalação da Diocese foi um momento em que estiveram presentes as maiores autoridades do clero nacional, como Dom Paulo Evaristo Arns, na época Arcebispo de São Paulo; Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra, Bispo de Petrópolis; representando o Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugenio Sales, que neste período se encontrava em Roma, esteve presente o Bispo Auxiliar Dom Kark Joseph Romer; o nuncio apostólico Dom Carmine Rocco; além do então governador do Estado do Rio de Janeiro, Chagas Freitas. Durante a cerimônia de instalação, no momento do ofertório, foram oferecidos pelos fiéis, miniatura de postos de saúde, passagens de ônibus (uma passagem para cada fiel), sacolas de alimentos e uma marmita, de forma a ilustrar a situação política e social da região.

Na época da criação da Diocese, existiam no Clero Diocesano apenas dois sacerdotes locais, onze sacerdotes missionários estrangeiros (oito italianos, um holandês, um francês, um theco), dois brasileiros e doze religiosos franciscanos. Contava-se ainda com as presenças das congregações das Irmãs Franciscanas de Dillingen, Irmãs Franciscanas Hospitaleiras, Irmãs da Divina Vontade e as Irmãs Catequistas Franciscanas.

Dom Mauro Morelli permaneceu como Bispo até 2005, quando se tornou Bispo Emérito da Diocese. Em 30 de março de 2005, foi nomeado o segundo bispo da Diocese de Duque de Caxias, Dom José Francisco Rezende Dias, que permaneceu até 2011, pois em 30 de novembro desse ano, o Papa Bento XVI nomeou-o arcebispo da Arquidiocese de Niterói. A Diocese permaneceu em vacância até 2012, sendo administrada pelo Vigário Geral, Padre Renato Gentile. Em 3 de novembro de 2012, tomou posse o terceiro e atual bispo diocesano, Dom Tarcisio Nascentes dos Santos.



Catedral de Santo Antônio

Avenida Governador Leonel de Moura Brizola, 1861
Centro – Duque de Caxias

Antes da localização do atual templo, a Igreja de Santo Antônio situava-se na Rua José Alvarenga, no Centro de Duque de Caxias, terreno comprado por Frei Leandro Novak. Ainda em 18 de junho de 1930, esse templo foi inaugurado pelo Exm^o Dom José André Coimbra, bispo de Barra do Piraí, Diocese à qual pertencia a localidade.

Em 08 de abril de 1942, a Igreja foi elevada à condição de Matriz da Paróquia Santo Antônio, sendo seu primeiro vigário Frei Alípio Both, sucessor de Frei Leandro. A Paróquia nasceu sob a orientação e os cuidados dos Frades Franciscanos, da Província Imaculada Conceição do Brasil. Frei Lauro Ostermann foi o responsável pela compra de um terreno situado na antiga Estrada Rio-Petrópolis (hoje Avenida Governador Leonel de Moura Brizola), onde foi construída a nova Igreja. Frei Joaquim Orth deu início às obras de construção, movimentando toda a Paróquia para conseguir ajuda. Em continuidade, Frei Tadeu Zimmermann quase concluiu as obras, contando com a ajuda das Irmãs Franciscanas de Dillingen (Colégio Santo Antônio).

Frei Egberto Prangemberg, da Província da Imaculada Conceição, visitou e abençoou solenemente a Igreja e, no dia 07 de setembro de 1959, Frei Teodoro inaugurou a Matriz na atual Avenida Governador Leonel de Moura Brizola. Frei Tadeu Hoeninghausen concluiu os trabalhos da parte externa da Igreja, construindo também o salão paroquial e várias capelas.

A Igreja Matriz de Santo Antônio foi cedida pela Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil para nela ser instalada a sede da nova Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti, o que aconteceu no dia 12 de julho de 1981, sob a orientação e direção de Dom Mauro Morelli, primeiro bispo diocesano. A partir de 1985, os padres diocesanos assumiram a coordenação pastoral, registrando-se também a presença das Irmãs Catequistas Franciscanas na Paróquia e a Congregação das Irmãs Franciscanas de Dillingen, de modo especial na Educação (Colégio Santo Antônio).

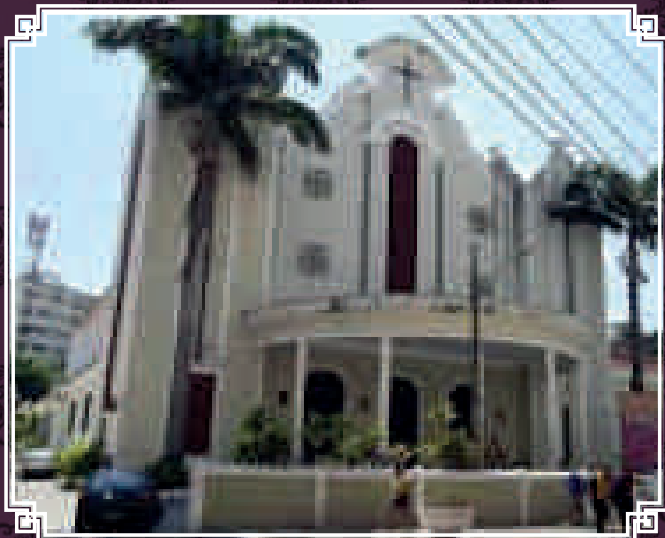
O projeto, que foi confiado ao arquiteto Paulo Bernardes Bastos (um dos criadores do atual estádio do Maracanã) e ao engenheiro L. F. Campos, contemplava uma igreja de 76 metros de comprimento por 26 metros de largura, com torres de 38 metros de altura. O estilo da arquitetura tem fortes inspirações do *art nouveau* e *art déco*, por conta de suas volutas nas extremidades e linhas retas na sua extensão.



Na arquitetura externa, podemos observar a utilização de cobogós cerâmicos naturais e pintura sobre emboço. As torres elevadas com aproximadamente 38 metros de altura, caracterizando a ideia de ascensão e imponência, destacam a arquitetura e direcionam os olhos do observador aos céus.

Na fachada principal da Igreja, encontramos um exo-nartex, que se caracteriza como um pórtico que se estende diante da edificação central. Possui forma arredondada, tanto na cobertura quanto nos degraus de acesso ao nível da catedral, que levam a três imponentes portas de madeira, dando acesso a um endo-nartex, uma espécie de espaço estreito transversal à nave que se separa por grades de ferro.

A arquitetura interna é formada por três naves, dispostas através de uma nave central, ladeada por naves laterais de pé direito mais baixo, separadas por colunas em arco abatido. Sobre o teto dos corredores, estão as janelas do clerestório, que iluminam a nave. Um arco cruzeiro separa a nave central da capela mor, sendo o altar mor composto pela imagem do padroeiro e o sacrário. Nas laterais do arco cruzeiro, a Igreja é completada por dois nichos; o do lado direito, apresenta a imagem do Sagrado Coração de Jesus; e, o do lado esquerdo, a imagem de Nossa Senhora da Conceição.



FOLHA DE AXIAS

SEMILO OBRAS DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE AXIAS
 EDITORES: Junior Paulo Moraes, Álvaro C. Paula Viana e Roberto Leite dos Santos
 DIÁRIO DE AXIAS, 11 DE FEVEREIRO DE 1962

Duques de Axias

Axias terá uma igreja majestosa

para desluzir gestões — O edifício e a abnegação, seculares do empobrecimento — 1720 metros quadrados a área ocupada

— O trabalho monumental de Axias, culminando na igreja. Deverá ser realizado, para satisfazer o desejo da população, pelo arquiteto paulista Agostinho de Almeida Perceira e o escultor, também paulista, Antônio de Almeida. O projeto prevê a construção de um templo moderno e majestoso, com um altar e um coro de madeira esculpida. O templo será construído em um terreno de 1720 metros quadrados, no centro da cidade, onde se encontra o antigo cemitério. A obra será executada em etapas, com o primeiro andar já concluído. A igreja será construída em um terreno de 1720 metros quadrados, no centro da cidade, onde se encontra o antigo cemitério. A obra será executada em etapas, com o primeiro andar já concluído.

PREÇO DESTA EDIÇÃO: CR\$ 1,00

Acervo e Contribuição: Rogério Torres



Capela de Nossa Senhora do Rosário

Rua Benjamin da Rocha Júnior, s/nº - São Bento Duque de Caxias

A Fazenda São Bento de Iguaçú e a Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos pertenciam à freguesia de Santo Antônio de Jacutinga.

O arquiteto da fazenda foi Frei Manoel do Rosário que, no período de 1660 a 1663, construiu o Engenho de Iguaçú e fez de sobrado as casas de vivenda. Foi, no entanto, o Frei Manuel do Espírito Santo que tomou a resolução de construir uma casa grande nova, anexa à capela, em forma de mosteiro, com pátio, entre 1754 e 1757. O convento serviu para abrigar padres em descanso ou afastados do sacerdócio.

Os Monges Beneditinos ergueram inicialmente uma capela dedicada à Nossa Senhora da Purificação e, segundo Dom Clemente Maria da Silva Negra O.S.G., provavelmente foi obra do abade Frei Mauro das Chagas, sendo a edificação executada entre 1645 e 1648. No século XVIII, as terras passaram para as mãos da irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, subordinada à Igreja de Nossa Senhora da Piedade de Iguaçú. Mesmo com a mudança de título, a imagem de Nossa Senhora da Purificação permaneceu no altar mor até a gestão do abade Frei Miguel da Conceição, entre 1760 e 1763, quando uma nova imagem que havia sido encomendada a Simão da Cunha foi colocada no altar, a de Nossa Senhora do Rosário.

A Fazenda de São Bento foi desapropriada em 1922, pela Comissão de Saneamento, para sediar as equipes e armazenar o maquinário. Apenas a capela e o casarão ficaram com os Beneditinos. Em 1932, o governo federal instalou nessa área o Núcleo Colonial São Bento com o objetivo de assegurar o abastecimento de alimentos para a capital federal.

As terras do Núcleo Colonial São Bento ficaram sob a posse da União, sendo administradas pelo antigo Instituto Nacional de Imigração e Colonização - INIC (atualmente denominado de INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e o Ministério da Agricultura. No ano de 1955, Dom Odilão Moura, então Vigário Cooperador da Cidade dos Meninos, ainda sob a responsabilidade da Diocese de Petrópolis, pleiteou junto ao INIC, sob o processo de número 4678/55, a doação dos imóveis da Fazenda São Bento, formados pela Casa Grande e Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, para a Diocese de Petrópolis. No dia 22 de julho de 1958, Walter Cechela, então Presidente do INIC, assinou um termo de comodato, cedendo os dois imóveis e o terreno do entorno para a Diocese de Petrópolis. Com a criação da Diocese de Duque de Caxias, todo o conjunto da Fazenda São Bento passou a ser administrado pela nova Diocese.

De arquitetura de características Jesuíticas ou arquitetura de chão, a Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos apresenta um telhado de telhas coloniais em duas águas, um frontão triangular encimado por uma cruz, com uma portada de verga reta no primeiro andar e duas janelas de verga ligeiramente curva no segundo andar. Um campanário integrado ao corpo principal, do lado direito do frontão, coroado com forma triangular de quatro lados e tendo dois pináculos (um, ao lado direito, e outro, no lado esquerdo). A parede direita apresenta três janelas no segundo andar da nave e uma janela no primeiro andar da capela maior, que é mais recuada que a nave. A parede posterior não tem aberturas e o lado esquerdo apresenta uma porta no primeiro andar e uma janela no segundo andar, na capela-mor; o lado esquerdo da nave é contíguo à Casa Grande da Fazenda. No interior, a capela apresenta nave única com piso hidráulico decorado, arco cruzeiro, capela-mor e dois retábulos.

A Casa Grande e a Capela da antiga Fazenda São Bento do Iguaçú são tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sob o processo nº 564-T, inscrição nº 439, Livro Belas Artes, Fls. 86, 10 de junho de 1957.



Igreja de Santa Teresinha

- antiga Igreja de São João Batista de Trairaponga -
Rua Joaquim Peçanha, 134 – Parque Lafaiete – Duque de Caxias

Com a divisão e ocupação do Recôncavo Guanabarrino no período colonial, em 1647, foi constituída a Freguesia de São João Batista de Trairaponga, separada da Freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Iguaçu.

É nessa mesma Freguesia de São João Batista de Trairaponga, ainda em 1647, que começa a história da Igreja de Santa Teresinha. Ao redor da primeira capela, erigida em homenagem a São João Batista, deu-se o crescimento dos atuais municípios de São João de Meriti e Duque de Caxias. Com a degradação de sua capela em 1857, o orago foi transferido para a Igreja Matriz de São João de Meriti, sendo deixada ao abandono até o início do século XX.

Dom Guilherme Muller, então Bispo Diocesano de Barra do Piraí, notando o abandono da antiga capela de São João Batista, incentivou sua recuperação em 1926. Por meio de campanhas diocesanas, em 11 de setembro de 1930, a Igreja foi reaberta ao

culto e a Irmandade de Santa Teresinha passou a ter a custódia do lugar. Com a criação da Diocese de Petrópolis, a regência da Igreja, agregada à Paróquia de Santo Antônio, passou ao cuidado do primeiro Bispo da Diocese, Dom Manuel Pedro da Cunha Cintra, que, sentindo a necessidade de melhor servir ao povo, elevou a Igreja de Santa Teresinha do Parque Lafaiete à condição de Paróquia em 1952, desmembrando-a da Paróquia de Santo Antônio.

A arquitetura externa da Igreja ainda mantém as características de suas origens coloniais. Composta por uma torre sineira coroada por uma cúpula, tendo ao meio um globo encimado por uma cruz e ladeado por quatro pináculos. Com frontão triangular, tem sua extremidade em curva, sendo encimado por uma cruz e um óculo ao centro. Completada com porta principal e três janelas, sendo duas janelas da fachada principal e uma da torre sineira. Ainda na parte externa, temos um alpendre que foi construído posteriormente. A arquitetura interna é formada por duas naves, separadas por arcos plenos. O arco cruzeiro separa a nave da direita da capela mor, que apresenta o teto em semicírculo. O altar mor é composto pela imagem da padroeira, dois anjos tocheiros e o sacrário.







Igreja de São João Batista

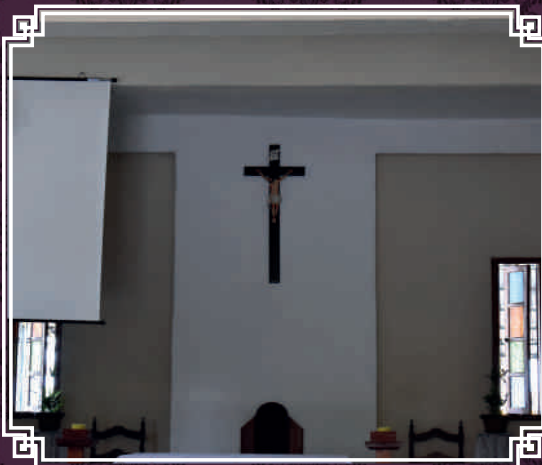
Rua Coronel França Soares, 194 - Corte Oito - Duque de Caxias



A data da construção é incerta; contudo, em sua fachada consta o ano de 1927, podendo representar sua construção primitiva, reforma ou mudança na edificação. Sendo assim, ela seria uma das primeiras igrejas levantadas na região. Em relato, o Sr. Severino Batista Chaves comentou que, chegando à região na década de 1960, tudo era feito de madeira e o local ficava fechado por ausência de padres. Com o passar dos anos, muitos fiéis ajudaram a reconstruir a Igreja.

Os Franciscanos, Frei Rui e Frei Álido, tiveram uma presença significativa nas atividades da comunidade, com a introdução da leitura da Bíblia e o Círculo Bíblico. Atualmente, a comunidade é acompanhada por Padre Carlos, administrador da Paróquia da Imaculada Conceição, à qual é pertencente o território em que está inserida a Igreja de São João Batista.

A arquitetura do templo é simples, sendo a fachada composta por frontão triangular, encimada por uma cruz, um nicho central com um sino e dois óculos em cada lado do nicho. O frontispício é composto por porta dupla em arco pleno.



Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar

Avenida Governador Leonel de Moura Brizola s/nº
Pilar - Duque de Caxias

A Freguesia de Nossa Senhora do Pilar do Agoassu, Morobahí e Iguaré foi constituída em 14 de outubro de 1637 e já possuía a capela de Nossa Senhora das Neves desde 1612 (confirmada pelo Alvará de 18 de janeiro de 1696, pelo Dr. João Pimenta de Carvalho, por ausência do Bispo D. José de Barros de Alarcão). A Freguesia teve origem na povoação compreendida entre os rios Iguaçú e as terras do Couto (Xerém) e Petrópolis.

A capela que deu origem a Freguesia do Pilar foi construída em 1612 e a santa de invocação que deu nome à capela foi Nossa Senhora das Neves. Esta capela ficava no alto do morro do Cangulo, próximo ao rio e porto do Cangulo, com distância do local do porto do Pilar, em uma légua, cerca de sete quilômetros. Foram doadores do terreno para construção da capela de Nossa Senhora das Neves, Domingo Nunes Sardinha e sua mulher Maria da Cunha.

Segundo Monsenhor Pizarro, Visitador Pastoral que fiscalizou a região no ano de 1794, a capela de Nossa Senhora das Neves encontrava-se em péssimo estado e foi transferida, em 1715, para uma área próxima do porto do rio Pilar, perto de onde estava sendo construída a Matriz desde 1697. A doação do terreno para a construção da igreja, adro e cemitério, foi feita por Manoel Pires e sua mulher Catherina de Sene no ano de 1697, tendo sido realizada nova doação pelo casal, em 1702. Essas doações foram feitas para a Irmandade de Nossa Senhora do Pilar que, como proprietária, destinou arrendamento a alguns fregueses que construíram casas e deram início a formação do arraial.

No momento da formação do arraial e da construção da Igreja Matriz, a descoberta do ouro na Minas Gerais já fazia necessária a abertura de uma nova estrada que ligasse as minas ao Rio de Janeiro. O Caminho Novo, aberto entre 1699 e 1704 por Garcia Rodrigues Paes, descia, então, a Serra do Couto, passava em frente às atuais ruínas da Igreja de Santa Rita da Posse (Igreja Velha de Xerém) e finalizava no porto do rio Pilar, em frente à Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar do Morobahí, utilizando este rio para se chegar à Baía de Guanabara e atingir o porto do Rio de Janeiro.

Segundo o catálogo *Devoção e Esquecimento*, Monsenhor Pizarro descreve, no livro *Memórias Históricas do Rio de Janeiro*, através de suas visitas pastorais de 1794, os altares e as imagens das igrejas do Recôncavo da Guanabara, colocando que a Igreja

de Nossa Senhora do Pilar do Iguaçú tinha cinco altares. No maior, estavam colocados a imagem de Nossa Senhora do Pilar, padroeira, e o sacrário. No primeiro, a imagem de Nossa Senhora do Rosário; no segundo, a de Nossa Senhora da Conceição; no terceiro, a imagem de São Miguel; e, no quarto, a de Santa Ana. Todos os altares eram de madeira entalhada e dourada, menos o de São Miguel, que ainda estava por dourar. Sobre as Irmandades, Monsenhor Pizarro ainda coloca que havia quatro: a primeira, do Santíssimo; a segunda, da Senhora do Pilar; a terceira, da Senhora do Rosário; e, a quarta de São Miguel e Almas. Além destas, havia ainda a Confraria de São Benedito, anexada a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário.

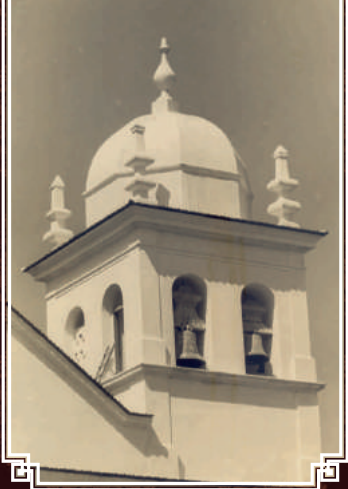
No ano de 1794, estavam sujeitas a Paróquia de Nossa Senhora do Pilar, três capelas filiais: a de Nossa Senhora do Rosário, localizada na Fazenda do mesmo nome, próxima ao Rio Saracuruna; a de Nossa Senhora das Neves; e, a de Santa Rita da Posse.

Com fortes traços barrocos, similares às construções feitas em Minas Gerais, em que se destacavam os altares entalhados em madeira e pintados a ouro, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar é um importante marco da história da nossa região.

Concluída, provavelmente, no ano de 1728, a Igreja foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional desde 1938. Construído em pedra e cal, em um terreno um pouco acima da Guarda do rio Pilar, o templo mede aproximadamente 814 palmos (aproximadamente 186,08 metros), que se estendem da porta principal até o arco do altar mor, com 54 palmos (aproximadamente 12,44 metros) de comprimento e 34 palmos (aproximadamente 7,77 metros) de largura. No seu interior, foram construídos o altar mor e três retábulos em estilo barroco, apresentando características da segunda fase denominada barroco joanino, e mais um retábulo apresentando características do estilo rococó.

De acordo com fontes iconográficas do Arquivo Noronha Santos / IPHAN, a arquitetura externa da igreja consistia em frontispício simples, com uma torre sineira coroada por uma cúpula octogonal, frontão triangular com recortes em volutas (antes de 1985, era somente triangular, pois na restauração realizada nesse ano houve a modificação no frontão), uma portada, duas janelas e um ósculo ao centro do frontão; nas laterais, há mais





duas portas e duas janelas. O templo foi construído de um único corpo, composta por nártex, torre, capela, coro, presbitério, altar mor e sacristia. A cobertura ainda é de madeira com tirantes, sendo que sacristia tem o telhado um pouco mais baixo que a nave. O forro da nave é apresentado em formato de gamela.

Na decoração interna, existiam cinco altares, sendo o altar mor de devoção a Nossa Senhora do Pilar, e os retábulos laterais dispostos a partir da entrada, pelo lado direito, o primeiro de devoção à Santana Mestra e o segundo dedicado à São Miguel Arcanjo; no lado esquerdo, o primeiro de devoção a Nossa Senhora da Conceição e o segundo, a Nossa Senhora do Rosário. Tanto o altar mor, quanto os retábulos, trabalhados em talha dourada policromada, completamente diferentes entre si, apresentam características perfeitas do barroco joanino e com influências significativas da arte sacra mineira; com exceção do retábulo da Nossa Senhora da Conceição, que apresenta características do estilo rococó. Quanto às artes sacras presentes na Igreja de Nossa Senhora do Pilar, podemos identificar que o barroco e o rococó apresentavam-se em toda a sua plenitude, riqueza e grandiosidade.

Tombamento / IPHAN: Processo nº 0160-T-38, inscrição nº 076, Livro Belas Artes, Folha 14, 25 de maio de 1938.



Capela de Nossa Senhora do Rosário

Estrada da Cachoeira das Dores, s/nº - Taquara
Duque de Caxias

A Fazenda Taquara situava-se à margem da Estrada da Taquara, funcionando como um ponto de escoamento, pois fazia a ligação de duas importantes vilas portuárias: Pilar e Estrela. A sede da Fazenda da Taquara ficava a cerca de dois quilômetros de distância da Fazenda São Paulo, que pertencia ao avô do Duque de Caxias e foi local de seu nascimento. Em meados do século XVIII, foi ereta uma capela na Taquara, na então Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Inhomirim. Segundo Frei Cândido Spannagel (frei alemão que viveu de 1922 a 1956 na região), a Capela do Rosário, na Taquara, foi construída por Gonçalo Arieiras, em 1743, mas Monsenhor Pizarro, em suas Visitas Pastorais, apresenta como sendo o construtor Gonçalo da Fonseca, em 1753.

A Fazenda e a Capela passaram ao domínio do Capitão Ajudante Manoel Antônio, em 1757; e, logo em seguida, seu proprietário foi o Capitão José Cardoso de Mesquita. A Fazenda foi penhorada em 1794, tendo sido arrematada em Praça Pública com todos os bens que a constituíam, inclusive a Capela, em 1798, pelo Dr. José de Oliveira Fagundes. Essa Capela foi assistida, entre 1809 a 1823, pelo Padre Luis José de Freitas Bello, tio do Duque de Caxias. Posteriormente, a Capela desmembrou-se da Paróquia de Nossa Senhora da Piedade de Inhomirim, de Magé, que pertence a Diocese de Petrópolis, ficando subordinada a Diocese de Duque de Caxias, incluída na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, de Parada Angélica.

A Igreja apresenta uma arquitetura de chão (arquitetura colonial simples, que apresenta um estilo de construção em forma de “caixotão”) com maior eixo anteroposterior. O telhamento é de telhas em duas águas. A fachada anterior apresenta uma porta no primeiro andar e, na altura do coro, duas janelas retangulares de verga reta e um nicho com uma imagem; ainda, é encimada por um frontão triangular, com uma janela em arco no meio e tendo, em cada canto, um pináculo. Na parede direita, há uma porta no primeiro andar, na altura da nave e uma pequena janela retangular de verga reta no segundo andar. O interior do templo

é formado por uma nave única, arco cruzeiro, altar-mor e a sacristia, do lado direito. O altar-mor é decorado com uma pintura no método de marruflagem (pintura em tela colada diretamente a parede, com uso de cola animal) incluída no século XX, na qual é representada a cena do sonho de São Domingos de Gusmão, quando ele recebe o Rosário das mãos de Nossa Senhora. Nessa mesma cena, foi incluída mais uma personagem, Santa Rosa de Lima, que, originalmente, não estava presente no sonho de São Domingos de Gusmão. Provavelmente, a imagem foi incluída pelo artista por este ter sido membro da Ordem Terceira Dominicana, da qual fez parte Santa Rosa de Lima, sendo esta a primeira santa nativa das Américas a ser canonizada.

A Fazenda Cachoeira das Dores, denominada assim no século XIX, passou a ser propriedade do Tenente Henrique Izidoro Xavier de Brito, sendo adquirida pelo Estado Imperial, em 1883, para fins de preservação das matas protetoras dos mananciais de água destinada ao abastecimento da Corte. Na década de 1940, o Estado brasileiro transformou as terras desapropriadas da Fazenda Cachoeira das Dores em Núcleo Colonial Duque de Caxias. Após a extinção dos núcleos coloniais e já, na década de 1990, a sede gleba, onde funcionava a administração do Núcleo, foi transformada em Parque Natural Municipal da Taquara.

No início da década de 1950, a Capela estava então situada na denominada Fazenda Santiago, comprada em leilão pela Fábrica Nova América, em 1954, para fins de instalação da filial Fonte Limpa. Em 1975, a comunidade local obteve na Justiça, o usucapião definitivo do terreno e da Capela.



Capela de Santa Rita da Posse

Estrada da Igreja Velha, nº 3 - Santa Alice - Xerém - Duque de Caxias

A capela foi erguida em terras que pertenciam ao Capitão Mor Francisco Gomes Ribeiro, senhor da Fazenda e Engenho da Posse. Em 1733, os irmãos Francisco e Marcos Gomes Ribeiro solicitaram em um Breve Apostólico, autorização para um oratório particular em sua fazenda e tornaram-se administradores do Oratório de Santo Antônio da Posse, antes de receber o orago de devoção a Santa Rita de Cássia da Posse.

O engenho, ao qual a Capela pertencia, destacava-se na fabricação de açúcar e aguardente para abastecer o Rio de Janeiro e Portugal. A fundação da Capela de Santa Rita da Posse data de 1766 e sua construção durou cerca de dois anos. Tem tipologia de arquitetura barroca, sendo o arquiteto ou construtor desconhecido. As ruínas estão localizadas ao pé de uma colina, na Estrada da Igreja Velha, antiga Estrada Real para as Minas, no bairro Santa Alice, em Xerém.

No início do século XVIII, com a criação do Caminho Novo de Garcia Paes (Capitão-Mor e Administrador das entradas e descobrimentos das Minas), a capela ganhou posição estratégica nos interesses da Coroa e da Igreja, pois trechos do novo caminho passavam pelo território que constituía o engenho. A capela fazia parte da Freguesia de Nossa Senhora do Pilar do Aguassu, Morabahi e Jaguaré, sendo a freguesia composta por três capelas filiais e sua matriz, cujo orago de devoção deu nome à mesma. A primeira matriz da freguesia foi uma capela construída em 1612, de devoção à Nossa Senhora das Neves, que funcionou como matriz da freguesia antes do início da construção da atual Igreja de Nossa Senhora do Pilar.

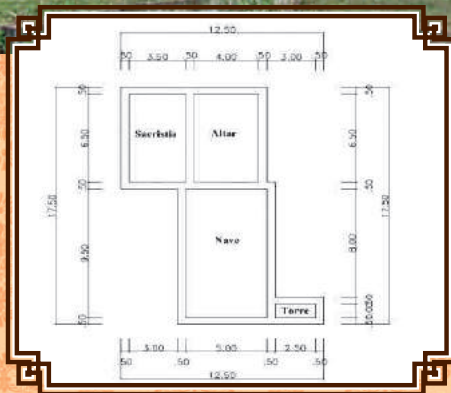
A capela de Santa Rita de Cássia da Posse construída, segundo Monsenhor Pizarro, entre 1765 e 1766, pertencia a Fazenda e Engenho da Posse, sendo um dos primeiros proprietários o Capitão-mor Francisco Gomes Ribeiro. Devido à distância entre a capela e a matriz, a capela recebeu o direito de realizar missas, batismos e casamentos. Pesquisas dão conta que a arquitetura da capela de Santa Rita da Posse era no estilo colonial simples e sua construção utilizou cantaria com areia, óleo de baleia e cal, esta produzida com conchas de moluscos, moídas e queimadas. Pertencendo à Fazenda da Posse, a capela teve a origem de seu nome ligada a este engenho. Possuía uma área construída de

cerca de 100m², estando sua edificação inserida em área livre de aproximadamente 250m². O adro aproveitava o desnível do terreno com a estrada e o seu acesso feito por uma escadaria.

O seu frontispício não pode se visto, por não mais existir, tendo sido totalmente arruinado. A prospecção da fachada do templo torna-se difícil devido à ausência de documentos, registros ou plantas. Contudo, as paredes do templo possuem 30 a 40 cm de largura, do tipo autoportante, rebocadas com argamassa de cal e areia fina e caiadas de cor branca. A partir de pesquisas arqueológicas e trabalhos de arquitetos, foi possível fazer uma planta baixa com as partes e paredes que permanecem de pé e vestígios dos antigos alicerces.

Na decoração interna, as ruínas da capela demonstram vestígios de uma nave única, arco cruzeiro, capela-mor e dois retábulos. As imagens dos padroeiros eram perfeitas, segundo Monsenhor Pizarro: a de Santo Antônio de Lisboa, em madeira entalhada e policromada do século XVII, e de Santa Rita de Cássia da Posse, de estilo barroco, também em madeira entalhada, policromada e dourada. Outras imagens decoravam a capela, mas sobre a decoração do altar mor e retábulos, não foram encontrados documentos ou registros, não restando nada mais dos bens integrados e das talhas.





Igreja de Santa Rita de Cassia

Avenida Venância, Lt 2 Q1 – Xerém - Duque de Caxias

Em 1933, a comunidade local de bairro de Santa Alice, em Xerém, construiu uma nova capela de devoção a Santa Rita de Cássia, próximo do local onde se encontram as ruínas da antiga capela. Nesse novo templo, a imagem barroca de Santa Rita de Cássia da Posse ficava no altar, mas devido a uma tentativa de furto, a Diocese de Duque de Caxias a retirou do templo.

O templo apresenta arquitetura com características do *art déco*, apresentando forte tendência à geometrização, com volumes articulados que destacam a torre com elementos triangulares em seu coroamento, encimada por uma cruz. No frontispício, podemos perceber uma torre sineira central, que se projeta para frente, e sua parte inferior construída em forma de pórtico em arco pleno. A porta principal e as janelas, em arco pleno, privilegiam as linhas verticais em relevo.





Igreja de Santa Rosa de Lima

Rodovia Washington Luiz, Km 94 - Santa Rosa - Xerém
Duque de Caxias

Com a região ainda pertencendo à Diocese de Petrópolis, esta Igreja foi construída em 1935. Foi erguida pela comunidade local e assistida pelos sacerdotes daquela Diocese. Em 30 de julho de 1938, em uma missa, a Igreja foi presenteada com um cálice consagrado pelo então Bispo de Niterói, Dom José Pereira Alves.

A arquitetura da Igreja é simples. Seu exterior é composto por um frontão trilobado, tendo ao centro um nicho com a padroeira, além de duas janelas e uma porta principal. Nas laterais, oito janelas em arco pleno. Na parte interna, é composta por nave única com a sacristia ao fundo.

Igreja Matriz de Nossa Senhora das Graças

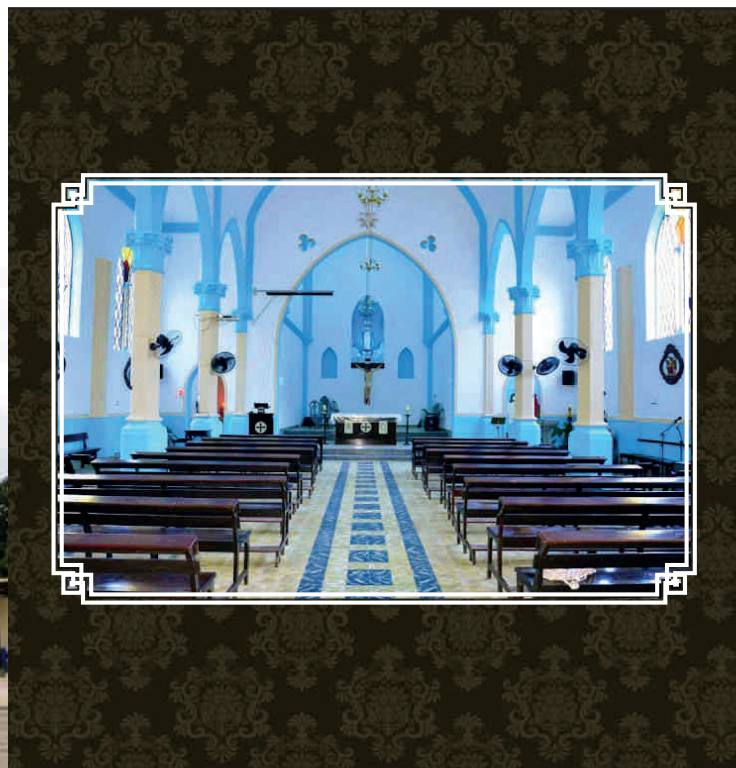
Rua Ladeira da Capela, 9 - Vila Santa Alice – Xérem - Duque de Caxias

Foi construída na década de 1940 para atender aos trabalhadores da antiga Fábrica Nacional de Motores (FNM), indústria que propiciou grande desenvolvimento à região na época. A Fábrica doou o terreno e ajudou a construir a Igreja Nossa Senhora das

Graças, tendo seus operários colaborado nas obras do templo, junto com voluntários. Foram realizadas festas, shows e outros eventos com o objetivo de angariar fundos para a construção.

Segundo depoimentos de antigos moradores, a primeira missa celebrada foi ainda com a Igreja inacabada, sendo feitas várias almofadinhas para que as pessoas pudessem se ajoelhar, pois o chão encontrava-se em cimento grosso e não tinha bancos. No dia 27 de novembro de 1949, o Excelentíssimo Bispo de Petrópolis, Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra, benzeu solenemente o santuário. Posteriormente, foram necessários vários mutirões para terminar a obra, incluindo o piso.

O templo apresenta elementos arquitetônicos do neogótico de forma simples. No frontispício, ao centro, a entrada para a nave central é projetada para frente da construção. No alto e ao centro, é apresentada uma rosácea, completada pela portada ogivada, com porta almofadada encimada por uma cruz. Do lado esquerdo, encontra-se a torre sineira, coroada por um pináculo cônico.





Igreja de Nossa Senhora da Estrela

Praça São Paulo, 49 - Imbariê - Duque de Caxias

A data da construção deste templo é incerta devido à ausência de fontes documentais. O que se sabe é que, em 14 de setembro de 1930, foi ofertado e construído o altar, pelo construtor civil Antônio José Machado. Próximo ao altar, encontra-se uma placa com a descrição desta oferta e construção.

A arquitetura da igreja apresenta as características do neogótico e neorromânico, com teto abobadado ao fundo, predominância nas linhas horizontais, janelas e porta ogivadas; ao centro, uma torre sineira e um óculo em rosácea. A parte interna da nave é composta por corpo único e coro. O altar é elevado somente por um degrau em forma de cúpula e separado da nave pelo arco cruzeiro, em arco pleno. As laterais do arco cruzeiro são compostas por dois retábulos.





Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Rua da Capela, s/nº - Saracuruna - Duque de Caxias

O primeiro templo fundado como Capela de Nossa Senhora do Rosário, em 1730 – mesma denominação da fazenda à qual pertenceu –, estava dentro do território da Freguesia de Nossa Senhora do Pilar do Iguaçú. O atual prédio, sediado na Rua da Capela, foi fundado no ano de 1952, sendo 09 de novembro o dia do aniversário dessa comunidade.

A arquitetura externa da atual igreja é composta por frontão em arco trilobado, encimada por uma cruz e um óculo ao centro. Nas laterais, dois ornatos de platibanda em globo. É completada por uma porta principal e três pequenas janelas. A torre sineira é um pouco mais afastada do frontão do lado direito.



Capela de Santa Rita de Cassia

Estrada São Lourenço, Lt 5 – Capivari – Duque de Caxias

A data da construção deste templo é incerta, mas, o que se sabe é que no ano de 1952 ela já existia. Foi construída por um engenheiro espanhol, amigo da D. Julia e D. Gertrude, ambas de nacionalidade portuguesa. No ano de 1969, em escritura lavrada na 1ª Circunscrição de Duque de Caxias, a propriedade e terreno foram doados à então Mitra Diocesana de Petrópolis. Com a criação da Diocese de Duque de Caxias, a posse da capela passou para a nova Diocese.

A arquitetura é simples, remontando aos moldes das igrejas jesuíticas, de arquitetura de chão. Sua fachada apresenta frontão triangular e dois pináculos nas laterais, um óculo e uma porta principal. Internamente, é formada por uma única nave e coro. No altar mor, apresenta um nicho com uma escultura em madeira da padroeira, Santa Rita de Cassia. A imagem é de origem portuguesa, tendo 1,65m de altura, de autoria do Studio da Virgem Peregrina, de Maia, Portugal.





Igreja de Nossa Senhora da Conceição

Avenida Governador Leonel de Moura Brizola, Km 12
Cidade dos Meninos – Duque de Caxias

A data de construção do templo é incerta; provavelmente, foi construído na década de 1940, pois o histórico da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na Cidade dos Meninos, está fortemente ligado à formação e desenvolvimento desse projeto, no período de gestão da Fundação Abrigo do Cristo Redentor. Dom Odilão Moura tornou-se o capelão da Igreja e permaneceu por mais de 15 anos na gestão da mesma. A área estava dentro da esfera de responsabilidade da Diocese de Petrópolis e, em 1981, com a instalação da Diocese de Duque de Caxias, a mesma passou a integrar o território da nova Diocese.

A arquitetura do templo é simples, lembrando as primeiras construções do período colonial, denominadas de arquitetura “de chão ou jesuítica”. Seu exterior é apresentado por fachada triangular, porta principal e uma escultura da padroeira na fachada. Ainda na parte externa, na parte posterior da Igreja, ao lado direito, está a torre sineira composta por dois sinos. Seu interior é composto por nave única separada do altar-mor e a sacristia.



Igreja Matriz de São João Batista

Praça Getúlio Vargas, s/nº - Centro - São João de Meriti

A história da Igreja de São João de Meriti começa em 1645, quando o Padre Antônio Marins Loureiro, da Igreja de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá, com o objetivo de expandir a fé cristã, fundou próximo ao rio Meriti, na comunidade de Trairaponga, uma igreja dedicada a São João Batista. Em 1647, ela tornou-se Igreja colada e passou a ser sede de Freguesia, podendo realizar todos os sacramentos. Este templo ruuiu com o tempo e foi sendo reerguido sucessivamente em locais diferentes, sempre próximo do rio.

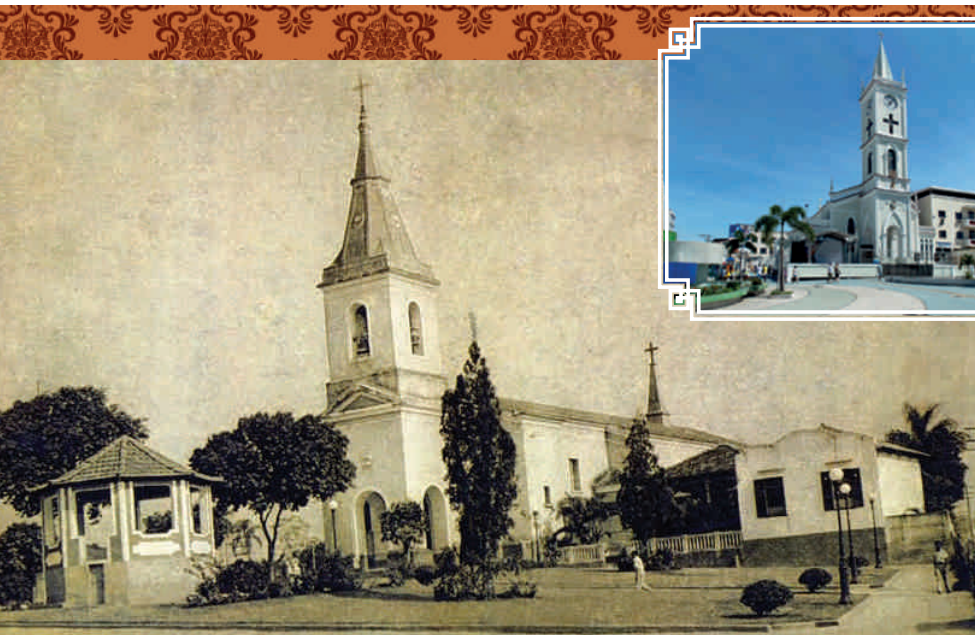
Em 1947, foi criado o município de São João de Meriti. A Igreja Matriz de hoje nada tem a ver com a construção original. Nas décadas de 1950 e 1960, houve a ampliação do templo e a construção da torre do relógio, desfigurando a forma original da edificação, que perdeu todas as linhas arquitetônicas coloniais.

Atrás da Igreja Matriz, onde funcionou o Educandário Dom Pedro de Alcântara, e depois o Colégio Fluminense, ficava o antigo Cemitério da Irmandade do Sagrado Coração, fundada em 1919 e depois transferida para a Vila Rosali. A imagem

de São João Batista, que pertencia à Irmandade de São João de Trairaponga, tinha como mentores as famílias Teles Bittencourt e Teles de Menezes.

A Igreja Matriz de São João Batista é constituída de uma grande nave central, com capela-mor e coro. O arco cruzeiro em arco ogivado, separa a nave da capela-mor. Os quadros da Via Sacra apresentam detalhes em alto relevo. Teto e pilastras são decorados e destaca-se ainda a torre do relógio. A Igreja possui teatro, salões de festa e prédio de residência paroquial e, como estilo de arquitetura, apresenta uma profusão de traços nos arcos ogivados no interior e exterior do templo, apresentado influência de diversos estilos, como o neogótico, o neorromânico e o neoclássico.

A Igreja apresenta cores claras e a simetria em sua fachada. Os arcos das fachadas mesclam características do neorromânico (arcos plenos) e o neogótico (arcos ogivados). O estilo neogótico apresenta-se ainda no uso de rosáceas na composição de fachadas e tetos da nave central. Os vitrais coloridos são as características mais marcantes do estilo neogótico e foram utilizados como fonte narrativa da vida de São João Batista e de outros santos franciscanos, reforçando o uso catequético das imagens como propagador da fé. Na fachada principal, também é possível notar a presença do estilo neoclássico nos ornamentos que envolvem as esquadrias e remetem a colunas gregas clássicas. No interior da Igreja, as volutas fazem a união entre colunas e o teto, reforçando a inspiração no estilo neoclássico.





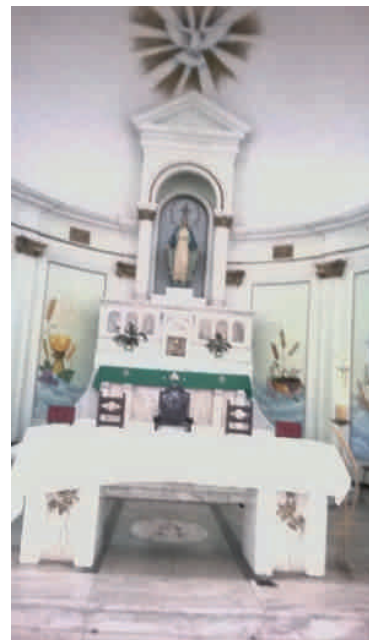
Igreja de São Sebastião

Rua Manuel Veloso, s/nº – Éden – São João de Meriti

A data da construção deste templo remonta ao início do século XX, quando o terreno era um parte de terra em meio a uma enorme plantação de laranja. A fazenda começava em Nilópolis e o proprietário fez uma doação de parte do terreno da fazenda, que atualmente é o bairro de Éden, para o início da construção da capela, na qual hoje está instalada a Comunidade de São Sebastião.

No dia 24 de janeiro de 1926, em missa celebrada pelo Bispo de Barra do Piraí, foi fundada a comunidade e, durante muitos anos, foi assistida pelos padres franciscanos que trabalhavam na área.

A Igreja apresenta, em sua fachada, uma arquitetura com características neorromânicas bem simples. Com frontão triangular e torre sineira central, encimada por pináculo cônico, coroada por uma cruz; nas laterais, verificamos a presença de pináculo cônico, coroada por uma cruz, tanto à esquerda, como à direita. Ainda em sua fachada, encontram-se duas janelas e porta de entrada em arco pleno.





Igreja Matriz de Nossa Senhora das Graças

Rua Monsenhor Giuseppe Boggiani, 133
Agostinho Porto - São João de Meriti

A Igreja foi inaugurada em 17 de novembro de 1949, pelo Monsenhor Giuseppe Boggiani, que organizou vários eventos sociais para angariar fundos para a conclusão das obras. A construção foi financiada por benfeitores, por fundos angariados e pelo próprio religioso que, inclusive, participou do planejamento e execução da planta e das obras do templo.

As características arquitetônicas do templo remontam ao clássico italiano seiscentista, o Renascimento. Suas janelas são em forma de arco pleno com vitrais coloridos. O telhado de telhas em três águas, tendo pináculos em suas extremidades. A fachada frontal apresenta uma torre sineira central, que se projeta para frente da fachada, e sua parte inferior construída em forma de pórtico. A porta principal em arco concêntrico, inspirada na arquitetura românica. Na parte central da torre, um painel com a imagem da padroeira, Nossa Senhora das Graças, coroada com um frontão triangular. Nas laterais da entrada, notam-se janelas de vitral em arco pleno e janelas retangulares de vitral.

O interior da Igreja apresenta três naves (a central mais alta, recebendo iluminação natural de ambos os lados) e as naves laterais separadas por colunatas em arco pleno, com forte inspiração da arquitetura cristã primitiva da segunda fase, a Basilical. Em cada nave lateral, há um retábulo; no da esquerda, no nicho central, há a escultura do Sagrado Coração de Jesus, tendo à sua direita, Santo Antônio e, à sua esquerda, Santa Madalena de Canossa. No retábulo da direita, em seu nicho central, há uma escultura de Nossa Senhora das Dores, com São Sebastião à sua direita e Santa Rita à sua esquerda; embaixo do altar, uma efigie do Cristo Morto.

Próximo do arco-cruzeiro, à direita, há uma imagem de São Pedro e, à esquerda, o sacrário. Destacam-se as janelas em arco pleno e os vitrais. O altar-mor apresenta uma imagem da padroeira, Nossa Senhora das Graças. Na parte superior do arco cruzeiro, há um grande painel pintado.

